



014

## O PLASTOCRONO E O FILOCRONO EM *Araucaria angustifolia* (BERT.) O. KTZE., NO MUNICÍPIO DE COLOMBO, PARANÁ<sup>1</sup>

Antonio Assumpção Neto<sup>2</sup>

Flávio Zanette<sup>3</sup>

Gizelda Maia Rego<sup>4</sup>

O plastocrono é o intervalo de tempo entre o início do aparecimento dos primórdios foliares e o crescimento total da folha e filocrono, o intervalo de tempo necessário para a emissão de duas folhas consecutivas num mesmo caule. Estes conceitos são usados como medidas de tempo fisiológico na avaliação do crescimento das plantas, que varia em função das estações do ano. Não estão disponíveis na literatura informações referentes à velocidade de surgimento das acículas em araucária, como medida de crescimento e desenvolvimento vegetativo utilizando-se o plastocrono e filocrono. Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar as relações entre o crescimento vegetativo dos ramos laterais e alguns parâmetros ambientais (temperatura, pluviosidade, nutrientes do solo) envolvidos no processo de diferenciação foliar dessa espécie, durante o período de 24 meses. Foram selecionadas 16 árvores juvenis (média de cinco anos) no Município de Colombo, PR, nas quais foram marcados, com arame colorido, três ramos por ponto cardeal em cada árvore. Semanalmente, desde o início de julho de 2006, nos ramos marcados, estão sendo realizadas medições dos valores do plastocrono e filocrono. Os dados preliminares, representados pela média dos três primeiros meses do estudo, mostram que no período do inverno, os ramos localizados no lado leste das plantas apresentaram o maior número de acículas (25,7), com tamanho médio de 1,8 mm. As medidas do filocrono, no período do inverno, foram de 28,08 mm. As avaliações continuarão e após 24 meses do início das coletas dos dados, os valores das variáveis morfogênicas, taxa de alongamento foliar (plastocrono) e taxa de aparecimento foliar (filocrono) serão submetidas à análise de variância, para cada estação do ano.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas* como parte da dissertação de mestrado em Produção Vegetal, Universidade Federal do Paraná

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup> Professor da Universidade Federal do Paraná

<sup>4</sup> Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, gizelda@cnpf.embrapa.br